

# Dia a dia

4103107

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

“Continuamos trabalhando,  
honrando a nossa farda”

RENATO DUGUAY, UM DOS 13 CORONÉIS QUE  
COLOCARAM SEUS CARGOS À DISPOSIÇÃO DA PM

## Mau tempo no Estado

# CHUVA FAZ MAIS DE 2 MIL PESSOAS DEIXAR SUAS CASAS

A Defesa Civil estima que mais de 276 mil pessoas tiveram a rotina alterada

**DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA**

■ Uma das salas de aula da Escola Municipal João Calmon, em Vila Velha, é a nova casa da família de dona Maria do Carmo dos Santos, de 79 anos, moradora de Cobilândia. O local está funcionando de abrigo para os desalojados do município. “Moramos ao lado do valão, e não tivemos escolha. Desta vez, a chuva veio tão forte que eu fiquei com a água na cintura”, diz. Entre filhos, netos e bisnetos dela, são 20 pessoas. Eles foram resgatados, apenas com as roupas do corpo, por um dos caminhões do Exército que percorre as áreas de risco da cidade.

“Bens materiais e roupas a gente consegue de novo. O importante é a nossa vida”, observa Bruno Gonçalves, de 27 anos, neto da senhora.

O drama da família de dona Maria é um entre as histórias de quase 2 mil pessoas que tiveram que sair de casa por conta da chuva, segundo relatório da Defesa Civil Estadual. Somente no município de Rio Bananal, na Região Norte, 300 moradores saíram de casa às pressas com a enchente, que quase encobriu casas na cidade.

Com as dificuldades para se deslocar, escolas que não funcionaram, e eventos foram adiados. Ao todo, a Defesa Civil estima que mais de 170 mil pessoas tiveram a rotina alterada no Espírito Santo com a chuva.

Em João Neiva, também no Norte capixaba, 11 mil – dos 14 mil – habitantes foram afetados. O prefeito decretou situação de emergência no município, e

uma equipe da Defesa Civil Estadual está realizando levantamentos para definir o tipo de ajuda que deve ser oferecida. Em Vila Velha, também foi decretada situação de emergência.

Em Ibirapu, choveu em três dias quase quatro vezes o que estava previsto para todo o mês de outubro. Desde 1976 não chove tanto neste mês, como observou o Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos (Cecam). O aumento do nível da água de rios foi o que ocorreu na maioria das cidades que estão tendo dificuldades.

Cinco rodovias estaduais tinham trechos de interdição total, onde foi preciso usar desvios, ontem. Em alguns pontos, a água levou parte do asfalto. Em rodovias federais, houve queda de barreiras.

Até a noite de ontem, as rodovias que levam a Santa Leopoldina, na Região Serrana, estavam intransitáveis, e a cidade estava isolada até ontem à noite. Na Grande Vitória, houve queda de barranco, muros, e um barraco caiu. Dezenas de casas foram tomadas pela água, e moradores tiveram que deixá-las. Para acompanhar e organizar os trabalhos das equipes de socorro e ajuda, o governo do Estado criou uma comissão especial.

**VEJA NA WEB**  
A chuva causou estrago na sua rua? Mande foto ou vídeo pelo [www.gazetaonline.com.br/cidadaoreporter](http://www.gazetaonline.com.br/cidadaoreporter)

EDSON CHAGAS



**LARES ALAGADOS.** Com parentes, Maria do Carmo dos Santos mudou-se temporariamente para uma escola municipal; Rone Coutinho também saiu às pressas de casa



“É a quarta vez que minha casa é inundada. Vendi a moto para comprar os móveis e perdi tudo”

**EDNALDO GOMES**, QUE FICOU DESALOJADO, COM A FAMÍLIA, EM NOVO HORIZONTE, NA SERRA

## Mais de 15 residências alagadas em duas ruas

■ A invasão da água nas ruas Picapau e Martinho Pescador, no bairro Novo Horizonte, na Serra, surpreendeu os moradores na madrugada de ontem. Mais de 15 residências foram atingidas, e algumas famílias estão desalojadas.

Móveis e eletrodomésticos viraram entulhos na casa do pintor automotivo Rone Coutinho da Silva, 26 anos. Por volta das 4 horas, a água já havia atingido mais de um metro de altura. Com medo, o morador saiu às pressas, carregando nos braços o filho Ruan, de 10 meses, acompanhado da esposa, Claudiane, 26 anos.

Tremendo de frio, o pintor ficou o dia todo entrando e saindo da casa alagada na tentativa de salvar algum pertence. “Foi desesperador. Eu consegui tirar o berço do meu filho e queria pegar pelo menos algumas roupinhas”, conta.

A vala da região transbordou após as fortes chuvas. Os moradores retiraram, inclusive, um sofá de dentro da manilha. Algumas pessoas estão abrigadas na casa de vizinhos, e outras não querem deixar suas residências.

“Perdi armários, guarda-roupa, fogão, geladeira, tanque e tudo mais que tinha. Só consegui carregar os objetos mais leves, enquanto os vizinhos não chegavam para me ajudar”, contabiliza o morador Ednaldo Gomes, 43 anos.

# Muro desaba sobre casa, e sofá salva garota da morte

NESTOR MÜLLER

## Móvel protegeu adolescente de 15 anos das pedras; outras casas foram danificadas na Capital

■ Uma adolescente de 15 anos escapou da morte na madrugada de ontem, após um muro de pedras desabar sobre a casa onde ela morava, em Caratoíra, Vitória. A menina só não morreu, porque o sofá onde estava virou e evitou o esmagamento da jovem pelas pedras.

A residência fica numa escadaria que liga as ruas Orlando Bonfim e Archimino Mattos. A adolescente - que tem 15 anos e morava na casa com outra jovem de 17 anos e uma criança - foi salva por três vizinhos, que ouviram os gritos de socorro da amiga da vítima e arriscaram a própria vida para retirar a menina dos escombros.

“Fui lá com meu irmão, e, quando achamos a jovem, ela estava só com a cabeça para fora, mas o sofá havia impedido o esmagamento dela. Uma pedra chegou a cair do lado de sua cabeça. Graças a Deus, ela está bem”, explicou o universitário Tiago Nogueira, 25.

Também em Vitória, no bairro Inhanguetá, um tremor em toda a casa, por volta das 5h30, fez Josiele Carneiro, 28 anos,

“Desde o início das chuvas mais fortes, começou entrar água em casa. Hoje (ontem), eu estava deitada, quando senti tudo tremer”

**JOSIELE CARNEIRO, 28 ANOS, DONA DE CASA, MORADORA DE INHANGUETÁ**

acordar assustada. A residência ameaçava desabar, devido a grandes rachaduras que apareceram nas paredes e nos pisos após as chuvas dos últimos dias. “Eu estava deitada, quando senti tudo tremer. Saí assustada”, disse Josiele, que alugou o imóvel há três meses.

No Morro de São Benedito, também na Capital, outra situação crítica: por volta das 8h30 um muro de arrimo caiu, levando junto grande quantidade de terra, que ameaçava derrubar quatro casas abaixo do nível da Rua Tenente Setúbal. Quatro famílias estavam em risco.

A recepcionista Sandrina Costa dos Santos estava preocupada com a situação, pois não sabia para onde ir, uma vez que a Defesa Civil já pediu que as famílias deixassem as casas. “A minha maior preocupação é com as duas crianças, uma delas com apenas um mês de vida.”



**SOCORRO.** O universitário Tiago Nogueira ajudou a retirar a garota do imóvel, em Caratoíra